

Pequena Empresa:

- ✓ **Cenário**
- ✓ **Classificação**
- ✓ **Importância**

Prof. Edmundo Escrivão Filho

2023

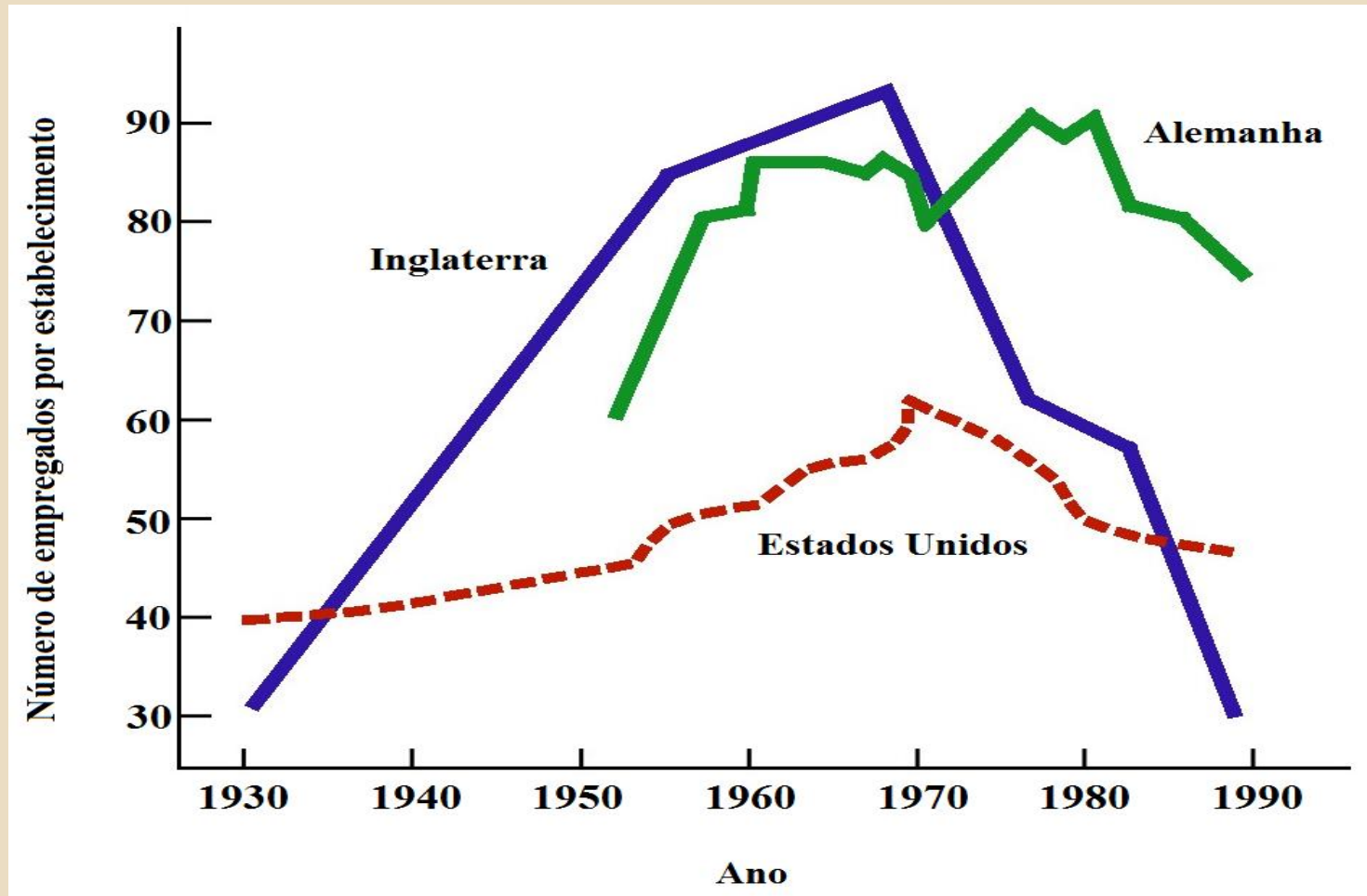
**Cenário histórico
do papel da
pequena empresa**

Cenário socioeconômico mundial

Até 1870 Economia de oficinas	1870 - 1970 Economia de corporações	1970 - Economia de redes (TI, terceirização, cooperação pequena-grande)
Pequenas empresas	Empresas gigantes	Empresas grandes Redes gigantes Poder imenso
Organizações são exceções: Estado, Igreja, exército	Organizações são a regra da vida social	Organizações grandes dominam, mas pequenas estão próximas

Fonte: Chandler Jr. (1998), Heilbroner (1982, 1996, 2001), Hymer (1983), Sennett (2006), Smith (1983), Weber (1999, 2006)

Aumento no tamanho médio das empresas 1870-1970



Fonte: Peters (1992, p. 16), Daft (2003, p.262)

Table 3.3 Employment by industrial establishment employment size band, France, selected years, 1906–81

<i>Year</i>	<i>0 employees (%)</i>	<i>1–9 employees (%)</i>	<i>>10 employees (%)</i>	<i>Total (%)</i>
1906	27	31	42	100
1926	14	27	59	100
1931	12	22	66	100
1936	17	22	61	100
1954	6	19	75	100
1962	5	16	79	100
1966	4	16	80	100
1974	3	13	84	100
1981	4	14	82	100

Source: SEGENBERGER *et al.* (1990), citing Didier, *Economie et Statistique*, 144, 1982, and 2, 1969, INSEE.

O poder das empresas gigantes

	1948	1960	1970	1975	1983	1991
100 maiores empresas	40,2%	46,4%	48,5%	45,0%	48,3%	69,5
200 maiores empresas	48,2%	56,3	60,4%	57,5%	60,8	88,7%

Participação das maiores empresas no total de ativos

Fonte: Heilbroner; Thurow (2001, p. 73)

Causas da revalorização das pequenas empresas

Denominações/Fonte:

Re-emergence (Sengenberger et al, 1990; Loveman, Sengenberger, 1991)

Rise (Carlsson, 1992)

Renaissance (Julien, 1993, 1997b)

Rebirth (Marchesnay, 2011)

1. tendência à segmentação de uma parte crescente dos mercados, o que favorece a pequena produção;
2. novas aspirações dos trabalhadores por informalidade e por fuga à super-especialização;
3. capacidade das novas tecnologias informatizadas em atenderem as necessidades da pequena escala;
4. crítica à economia de escala em razão do estresse, perda de qualidade de vida nas grandes cidades;
5. entrada das mulheres em pequenos negócios no setor de serviços com horários flexíveis.

As contribuições da Pequena Empresa

1. minimizam a vulnerabilidade econômica das grandes empresas em tempos instáveis;
2. assimila os riscos em atividades imprevisíveis de inovação;
3. desempenha tarefas menos compensadoras na economia;
4. alicerça do ambiente socioeconômico da livre empresa;
5. a MPM gera 44% da massa salarial formal brasileira.

Classificação e definição da pequena empresa

Classificação do porte de empresa pelo número de funcionários

Porte da empresa	Comércio e Serviços	Indústria
	Número de funcionários	Número de funcionários
Microempresa (ME)	1 a 9	1 a 19
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	10 a 49	20 a 99
Empresa de médio porte	50 a 99	100 a 499
Grandes empresas	+ de 100	+ de 500

Classificação do porte de empresa pelo faturamento

Limites do Simples Nacional 2022

Porte da empresa	Faturamento
Microempreendedores Individuais (MEI)	até R\$ 81 mil ao ano
Microempresas	até R\$ 360 mil ao ano
Empresas de Pequeno Porte	até R\$ 4,8 milhões ao ano

Fonte: Ribeiro (2022)

Outras classificações quantitativas

BNDES

Bancos particulares

Setor de Informática

CLASSIFICAÇÃO	RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL
Microempresa	$RO \leq R\$ 360 \text{ mil}$
Pequena empresa	$R\$ 360 \text{ mil} < RO \leq R\$ 4,8 \text{ mi}$
Média empresa	$R\$ 4,8 \text{ mi} < RO \leq R\$ 300 \text{ mi}$
Grande empresa	$R\$ 300 \text{ mi} < RO$

O Sebrae dos Estados Unidos, chamado SBA Small Business Administration tem:

- Tabela longa e complicada
- Regra prática para atividades de pesquisa: Tudo que tem menos que 500 é pequeno

O que é pequena empresa?

De modo geral,

para fins de pesquisa

e em artigos científicos:

Pequena empresa refere-se a tudo que não é gigante

Classificações quantitativas e qualitativas

- A classificação pelo porte revela seu comportamento econômico e social.
- Relevante para seus dirigentes e para as ações governamentais.
- Os critérios quantitativos mostram diferentes componentes da atividade empresarial. (imagem estática)
- Os critérios qualitativos apresentam uma imagem de funcionamento das empresas. (visão da ação gerencial)

Classificação Qualitativa de Peter Drucker

O tamanho não modifica a natureza de uma empresa;
Mas afeta o comportamento dos órgãos administrativos e do dirigente:

- ✓ Micro – executa tarefas operacionais;
- ✓ Pequena – coordena áreas funcionais;
- ✓ Média – coordena áreas funcionais e estabelece objetivos
- ✓ Na grande – ocorre divisão das funções de direção.

Classificação Qualitativa

GRANDES EMPRESAS	PEQUENAS EMPRESAS
1. Diferenças acentuadas entre a execução e o planejamento;	1. Pouca divisão técnica do trabalho;
2. Hierarquização das funções, com padrões burocráticos;	2. Supervisão pessoal e direta do dirigente;
3. Sistema complexo de máquinas, processos e equipamentos;	3. Ausência de um sistema mais sofisticado de máquinas e equipamentos;
4. Cooperação baseada em tarefas restritas e interdependentes;	4. Cooperação simples (todos fazem de tudo);
5. Rápida incorporação de inovações tecnológicas.	5. Pouca incorporação de inovações tecnológicas.

Definição de pequena empresa

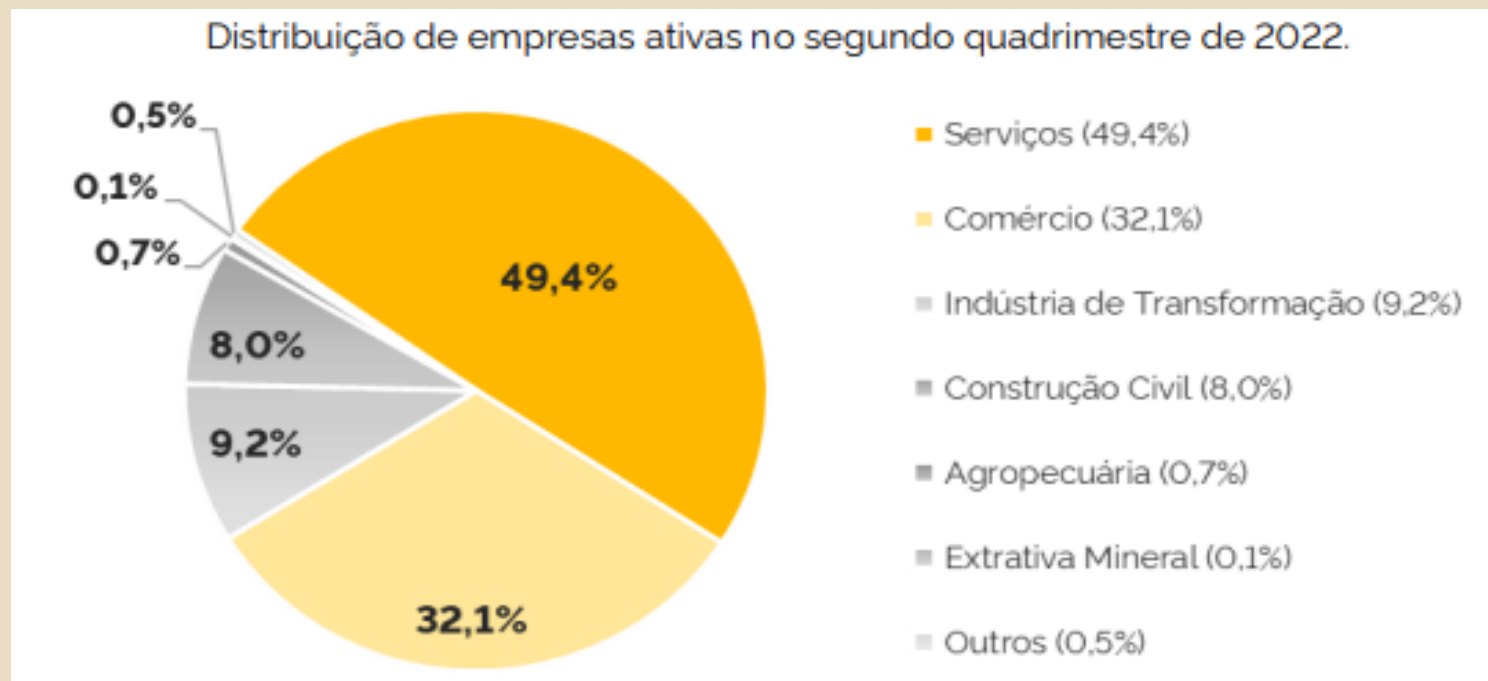
Em relação ao tamanho, uma definição geral ampla é oferecida pelo Comitê de Desenvolvimento Econômico (os EUA), que afirma que “uma pequena empresa é aquela que possui pelo menos duas das quatro características a seguir”:

- 1) A administração da empresa é independente. Normalmente, os gerentes também são os proprietários.
- 2) O capital é fornecido, e a propriedade é mantida, por um indivíduo ou um pequeno grupo de pessoas.
- 3) A área de operações é principalmente local, com os trabalhadores e proprietários vivendo em sua comunidade de origem. No entanto, o mercado não precisa ser local.
- 4) O tamanho relativo da firma dentro de seu setor deve ser pequeno quando comparado com as maiores unidades do setor. Essa medida pode ser em termos de volume de vendas, número de funcionários ou outras comparações significativas.

Importância e Fragilidade das Pequenas Empresas

Distribuição de empresas por setor - Brasil

Empresas Ativas ao final do 2º quadrimestre de 2022
20.144.767



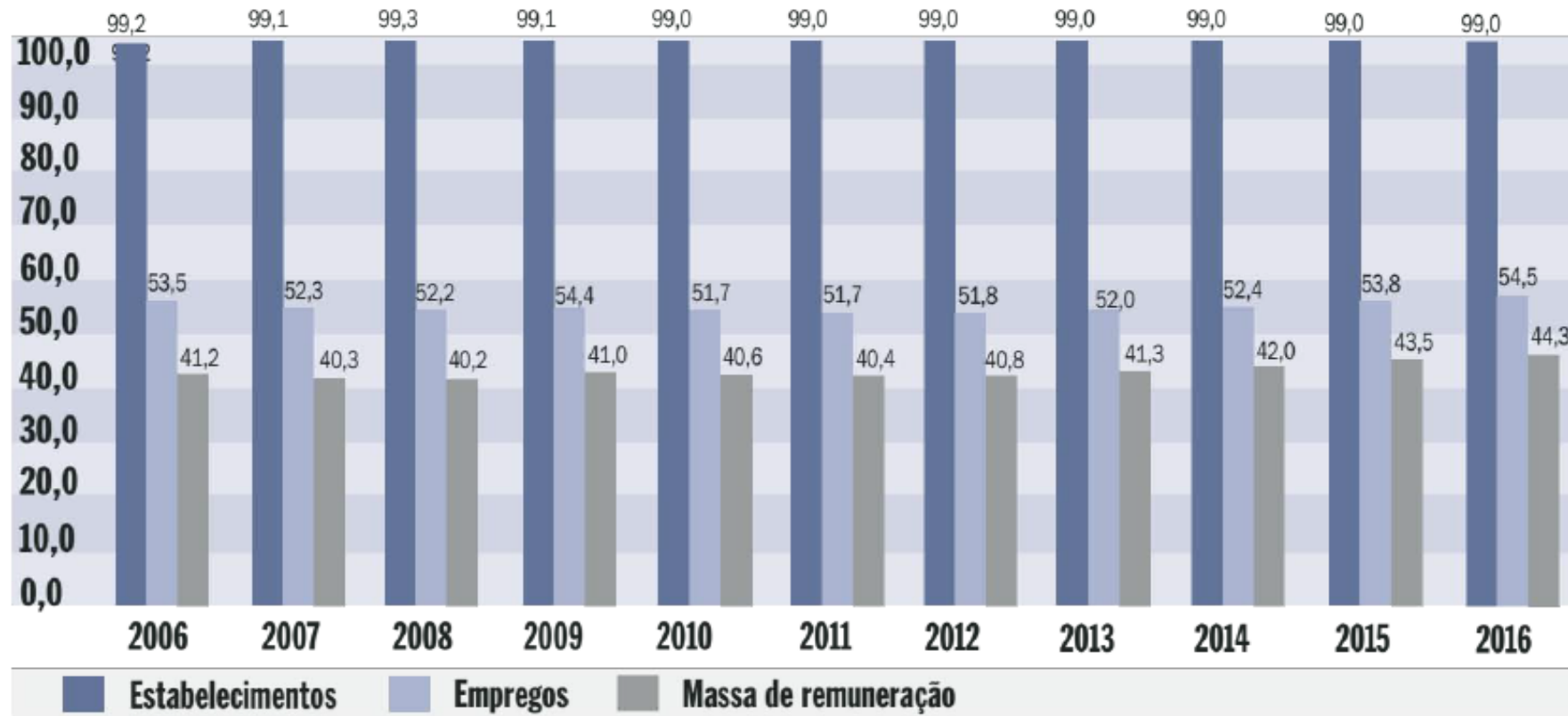
Distribuição de empresas por pessoal - Brasil

Faixas de pessoal ocupado total	Número de empresas	Pessoal ocupado		Salário médio mensal (salários mínimos)	Idade média das empresas
		Total	Assalariado		
0 a 4	3 238 263	6 119 942	1 925 644	1,6	9,8
5 a 9	722 591	4 685 354	3 408 117	1,7	12,3
10 a 19	356 575	4 723 709	4 008 441	1,8	13,9
20 a 29	94 365	2 242 195	2 077 824	2,0	15,1
30 a 49	65 565	2 465 939	2 357 098	2,1	16,0
50 a 99	41 354	2 825 510	2 752 189	2,4	17,6
100 a 249	20 842	3 151 372	3 112 628	2,9	20,3
250 a 499	6 752	2 338 349	2 325 070	3,2	23,8
500 e mais	6 124	11 667 535	11 656 382	3,9	27,4
Total	4 552 431	40 219 905	33 623 393	2,8	10,9

Fonte: IBGE (2015)

Participação das MPEs: empresas, empregos, salários

Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Brasil 2006-2016 (em %)



Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

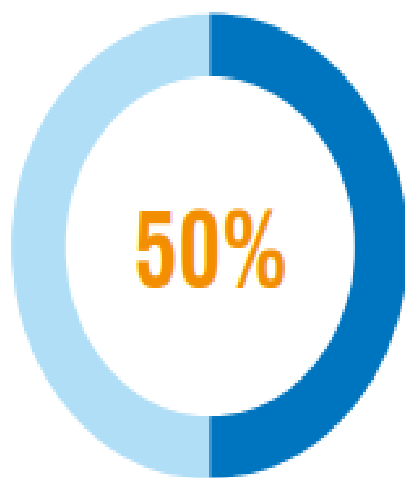
Participação das MPEs

Estado de São Paulo

- Pequenos negócios
- Médias e grandes empresas



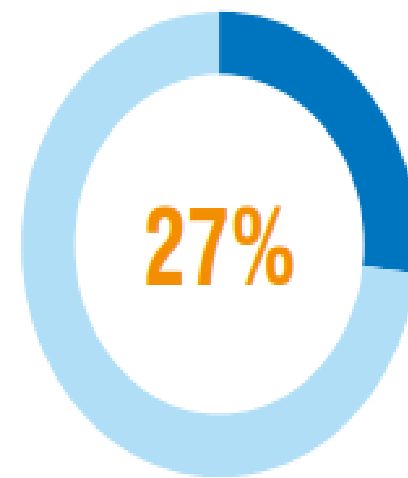
Empresas



Empregos



Folha de salários

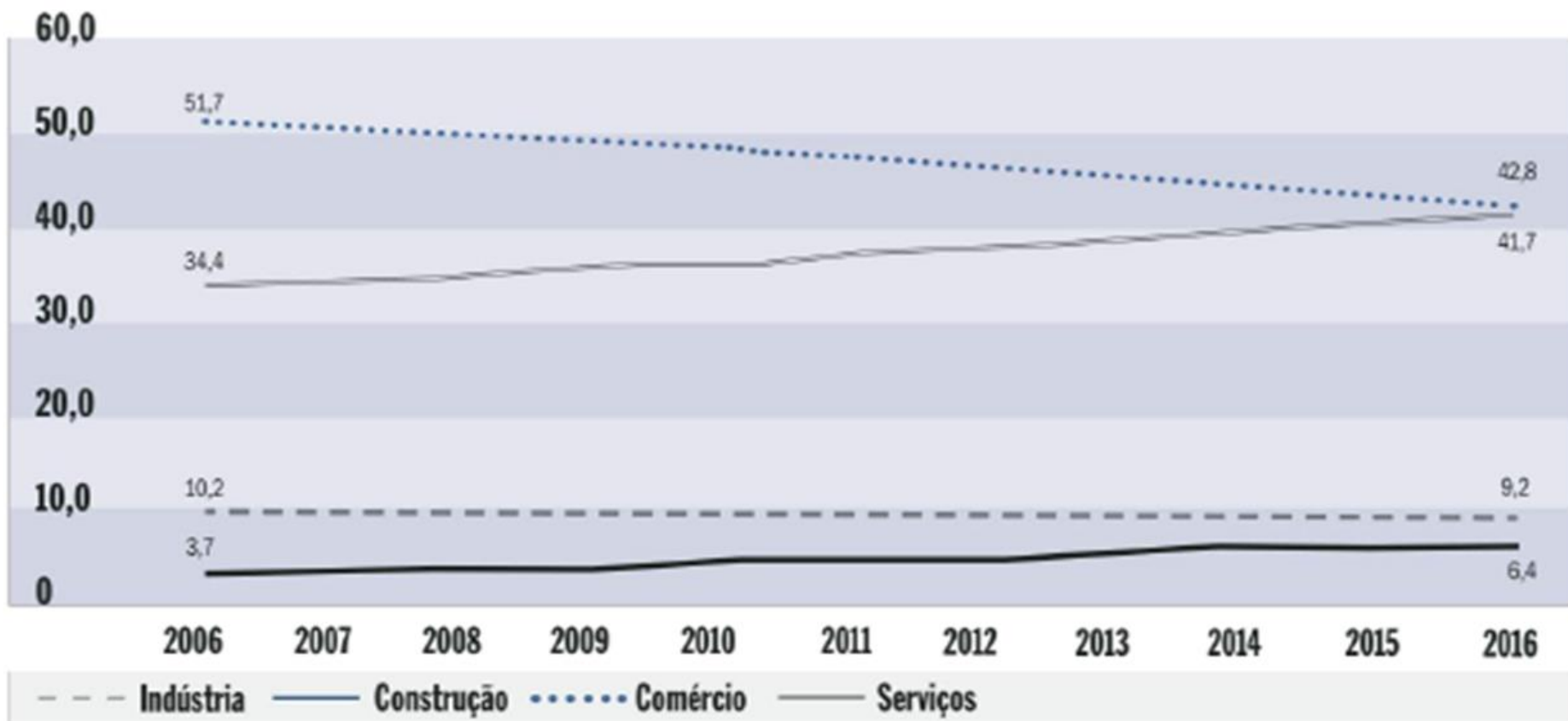


Produto Interno Bruto

Participação das MPEs: setores econômicos

Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica

Brasil 2006-2016 (em %)



Fonte: MTE. Rais
Elaboração: DIEESE

Participação das MPEs: setores econômicos

TABELA 1

Brasil: eventos demográficos das empresas na indústria, na construção, no comércio e nos serviços, com as respectivas taxas, por porte da empresa (2015)

Porte da empresa ¹	Ativas			
	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Total	432.329	246.366	2.004.735	1.588.495
Taxas (%)	-	-	-	-
Micro	377.656	225.386	1.798.197	1.400.989
Taxas (%)	87,4	91,5	89,7	88,2
Pequena	45.254	17.248	191.034	163.922
Taxas (%)	10,5	7,0	9,5	10,3
Média	7.605	3.262	9.114	12.682
Taxas (%)	1,8	1,3	0,5	0,8
Grande	1.814	470	6.390	10.902
Taxas (%)	0,4	0,2	0,3	0,7

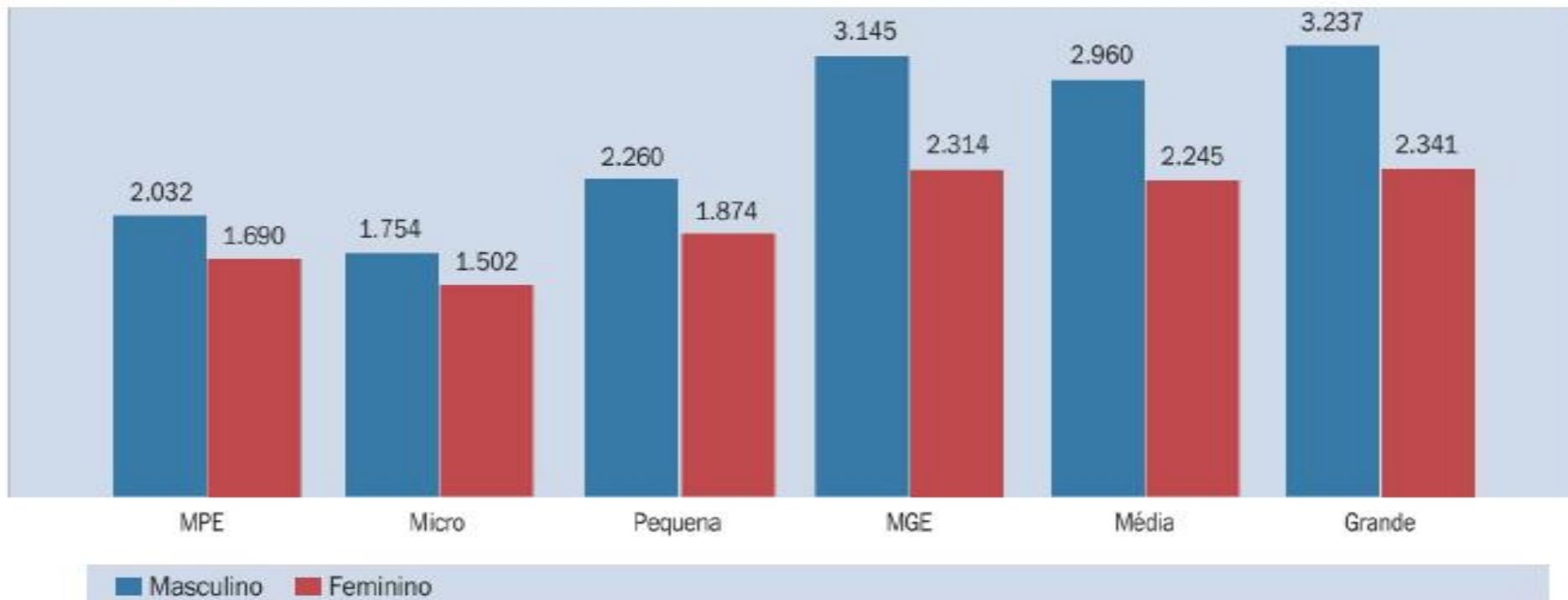
Fonte: Cadastro Central de Empresas 2012-2015/IBGE.

Obs.: A definição de micro, pequena, média e grande empresa, em cada atividade econômica, seguiu a definição por porte de pessoal ocupado utilizada pelo Sebrae.

Participação das MPEs: na igualdade entre sexos

Remuneração média dos empregados por porte de estabelecimento, segundo sexo
Brasil 2016 (em R\$)

GRÁFICO 12



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se à remuneração em dezembro dos vínculos ativos em 31/12

Obs.: a) Setores considerados: indústria, construção, comércio e serviços

b) Para efeito de nomenclatura, os termos MPE e micro e pequenas empresas equivalem-se a "Pequenos Negócios".

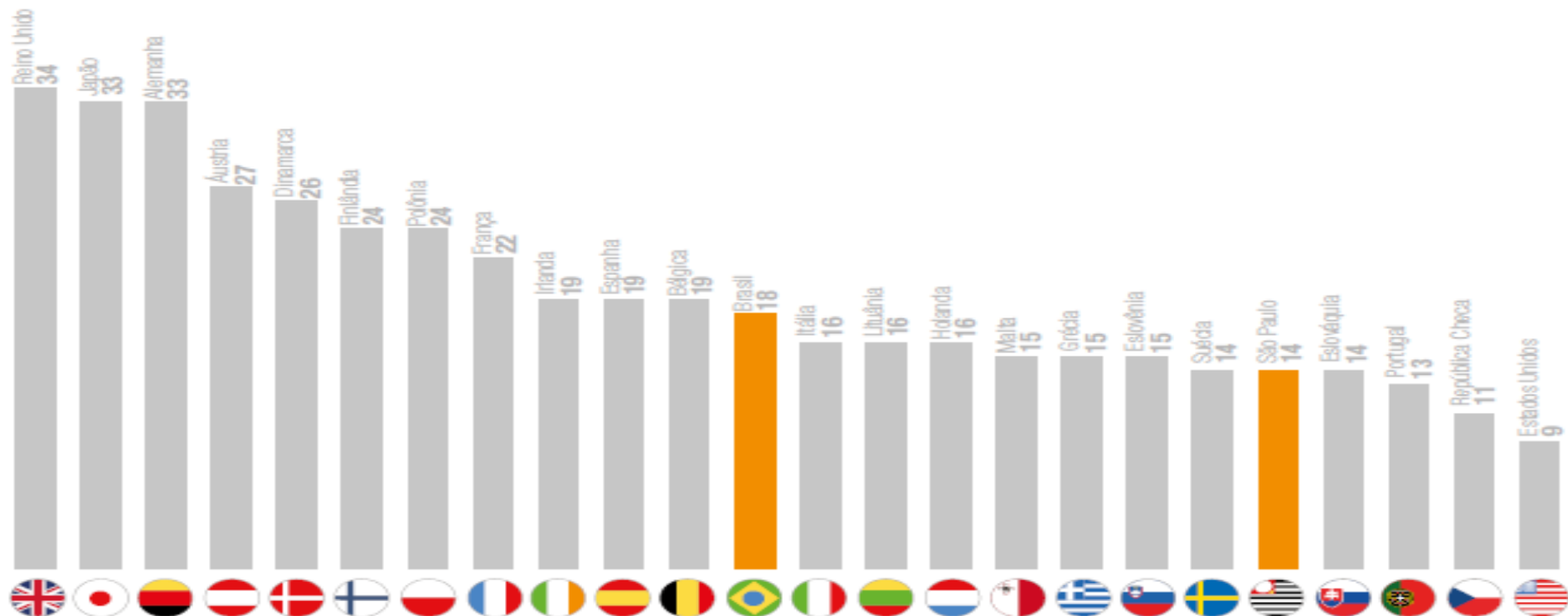
Participação das MPEs: na igualdade entre sexos

Porte da empresa	Diferença média de salário entre homem e mulher em 2016
Micro	17%
Pequena	21%
Média	32%
Grande	38%

Cálculo do slide anterior

Participação das MPEs: no mundo

Habitantes por Pequenos Negócios Comparações Internacionais



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE-SP/Gestão Estratégica a partir de DataSebrae (empresas) e IBGE (população), para São Paulo e Brasil; European Commission (2017), para países da Europa; SMEA (2017), para o Japão.; SBA/ Bureau of Census (2014), para os EUA e Banco Mundial (população dos países).

Mas...
não são só flores,
há muita dor
na pequena empresa

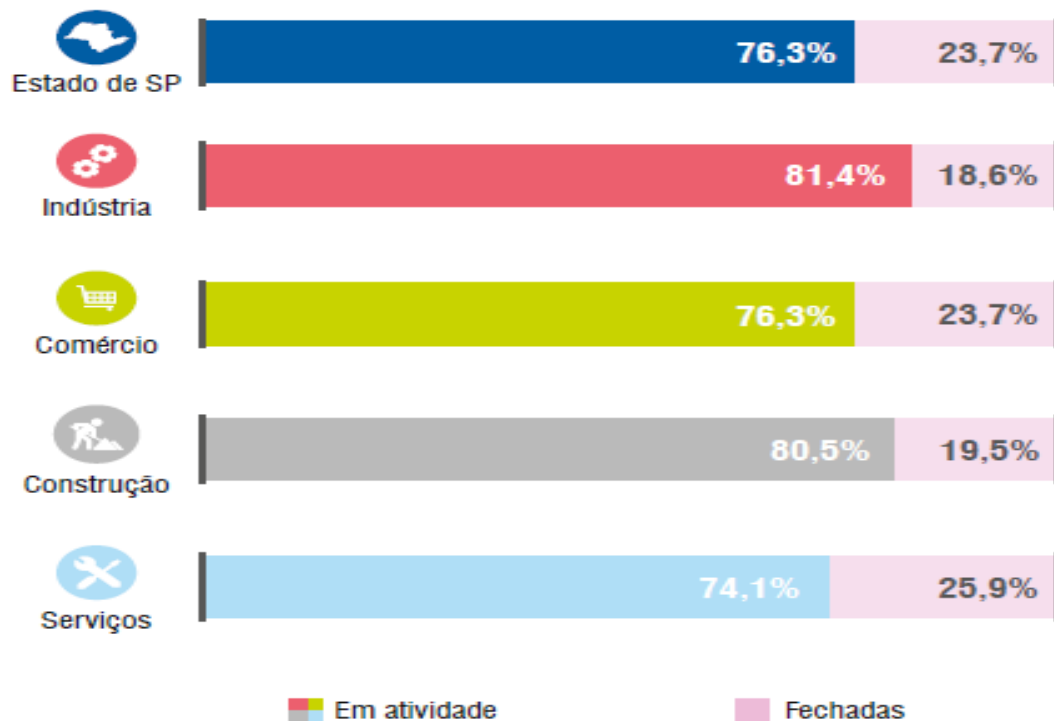
Mortalidade de empresas

Estado de São Paulo

Sobrevivência de empresas

No Estado de São Paulo, a taxa de sobrevivência é de 76,3%(*). Portanto, aproximadamente 1 em cada 4 empresas registradas no CNPJ fecha antes de completar 2 anos no mercado.

Por setores(*), a maior taxa de sobrevivência é a da indústria (81,4%), seguida da construção (80,5%), comércio (76,3%) e serviços (74,1%).



Empresas constituídas em 2012

1 em 4 fecha antes de completar 2 anos de existência

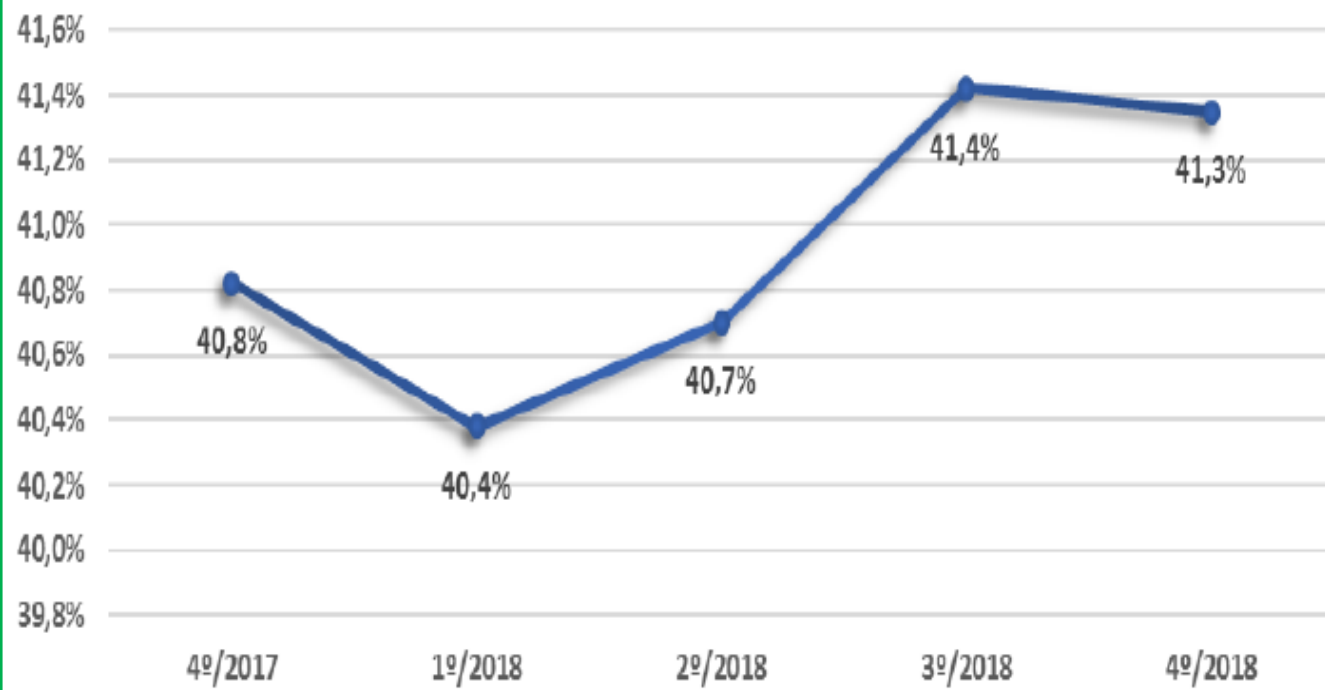
Taxa de mortalidade por porte em até 5 anos

Porte	taxa de mortalidade
microempreendedores individuais (MEI)	29,0%
microempresas	21,6%
pequeno porte	17,0%

Fonte: Agência Brasil (2021)
Dados do Sebrae 2020

Taxa de informalidade trabalho no Brasil

Evolução da Taxa de Informalidade, Brasil
4º/2017 - 4º/2018



Consideram-se informais aqueles trabalhadores assalariados, sem carteira de trabalho assinada, empregadores e trabalhadores por conta própria que não contribuem para a previdência social, e trabalhadores familiares.

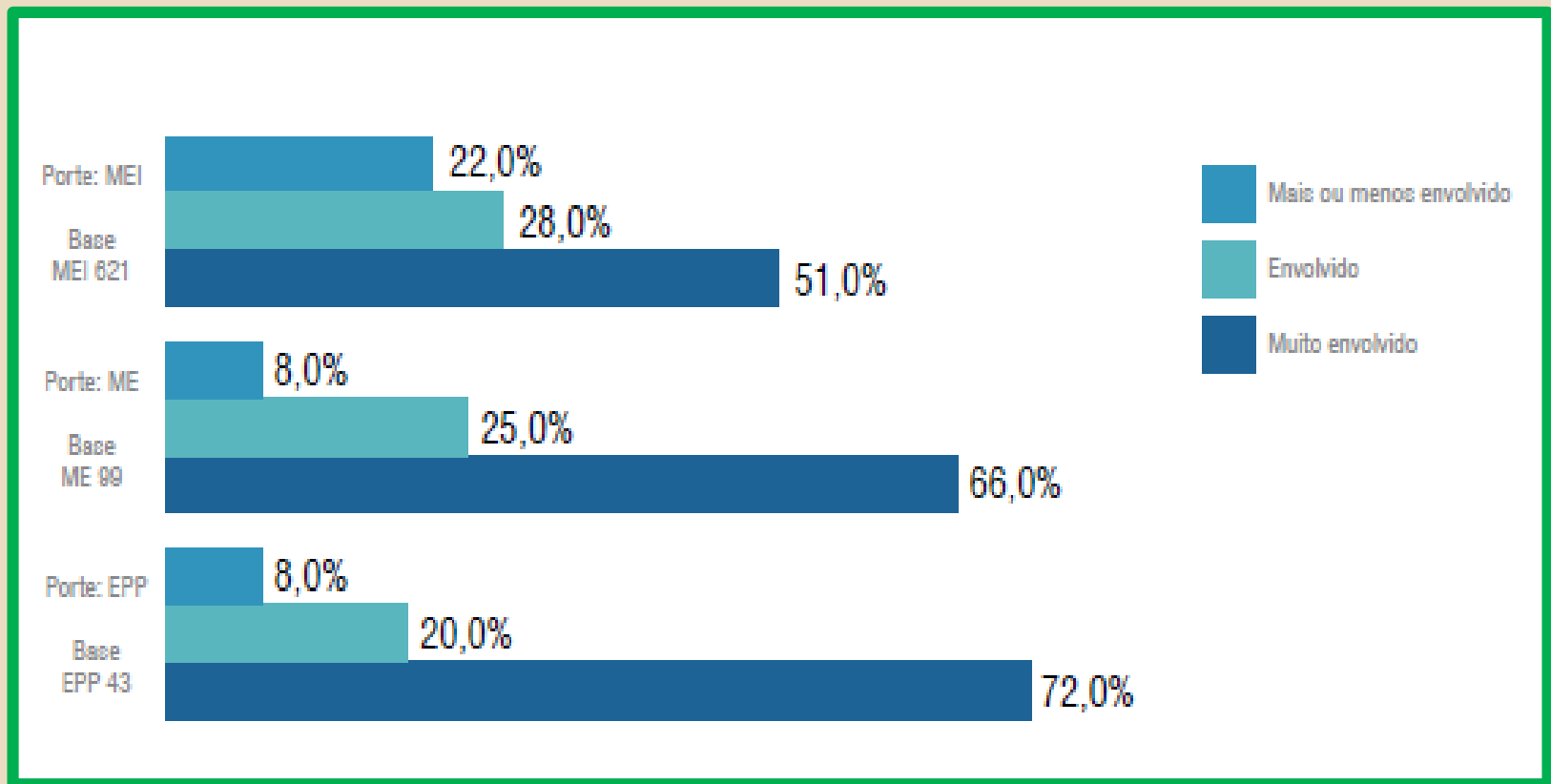
Ministério do Trabalho (2019, p.3)

Gestão tem relação com a mortalidade das empresas?

O presidente do Sebrae disse à Agência Brasil:

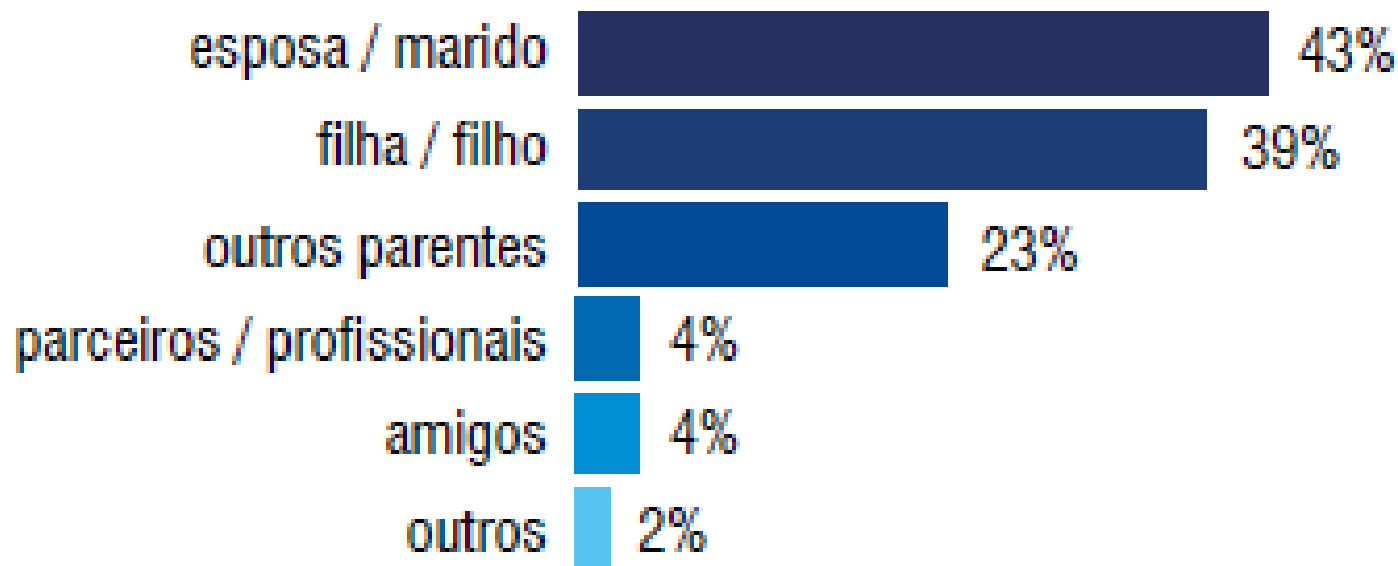
- Quando avaliamos a realidade da maioria dos MEI,
- a pesquisa mostra que, nesse segmento,
- há maior proporção de **pessoas que estavam desempregadas antes de abrir o próprio negócio**
- e que, por isso, **não tiveram condições de se capacitar adequadamente** e aprimorar **a gestão**.

O quanto você está envolvido com o seu negócio?



Como é formada a sociedade de sua empresa?

Quem é / são seu(s) sócios



Referências

- AGÊNCIA BRASIL. Sebrae: pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade. Brasília: Agência Brasil, Governo Federal do Brasil, 2021. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-06/sebrae-pequenos-negocios-tem-maior-taxa-de-mortalidade#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20pesquisa,pequeno%20porte%2C%20de%2017%25>.
- BANNOCK, G. The economics and management of small business: an international perspective. Psychology Press, 2005.
- CARSON, D. Some exploratory models for assessing small firms' marketing performance (a qualitative approach). European journal of marketing, v. 24, n. 11, p. 8-51, 1990.
- CHANDLER, A. D. Alfred Chandler: ensaios para uma teoria histórica da grande empresa. Org. Thomas K. McCraw. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.
- DAFT, R. L. Organizações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- DRUCKER, Peter F. Prática da administração de empresas. São Paulo: Cengage Learning, 1981.
- HEILBRONER, R. L. A formação da sociedade econômica. 5ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1982.
- HEILBRONER, R. L. A história do pensamento econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1996.

- HEILBRONER, R. L.; THURLOW, L. Entenda a economia. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- HYMER, S. Empresas multinacionais: a internacionalização do capital. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Demografia das Empresas. Tabelas – 2015. Tabelas Completas. Empresas em formato xls e ods. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9068-demografia-das-empresas.html?=&t=resultados>**
- JULIEN, P. A. Small businesses as a research subject: Some reflections on knowledge of small businesses and its effects on economic theory. 1993.
- JULIEN, P. A. Théorie économique des PME. In: JULIEN, P. A. Les PME: bilan et perspectives. Québec: Les Presses Inter Universitaires, 1997. Chapitre 1. p. 19-40.
- LEONE, N. M. C. P. G. A dimensão física das pequenas e médias empresas (P.M.E'S): à procura de um critério homogeneizador. Revista de Administração de Empresas, v. 31, n. 2, 1991. p. 53-59.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Mapa de empresas. Brasília: Ministério da Economia, Boletim do 2º quadrimestre de 2022.
- PETERS, T. Rethinking scale. California Management Review, Fall 1992, p. 7-29.

- RIBEIRO, R. Simples Nacional: Tabelas e Limites 2022. In: PORTAL DA CONTABILIDADE. Simples Nacional. Acesso em 10/2022. <https://portaldacontabilidade.cfmcontroller.com.br/simples-nacional-tabelas-e-limites-2022/>
- RATTNER, H. Introdução. In: RATTNER, H. (Org.). Pequena empresa: o comportamento empresarial na acumulação e na luta pela sobrevivência. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- SENNETT, R. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE [responsável pela elaboração da pesquisa]. Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2016. 9ª ed. São Paulo- SP: DIEESE, 2018.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira. Brasília: SEBRAE, 2014.
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae-SP. Panorama dos pequenos negócios. São Paulo: Sebrae-SP, 2018.
- SMITH, A. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1983. Vol. I, Tomos 1.

- SOLOMON, S. A grande importância da pequena empresa: a pequena empresa nos Estados Unidos no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Nórdica, 1989.
- WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UnB, 1999.
- WEBER, M. História geral da economia. São Paulo: Centauro, 2006.